

Sarney diz não ter vocação para Kerensky

Tadashi Nakagomi-4 Dez. 86



Carlos Chiarelli, do PFL

O presidente José Sarney ofereceu um jantar aos líderes anteontem aos líderes do PFL no mesmo sítio São José do Pericumã, no município de Luziânia (GO), 40 km ao sul de Brasília) onde havia recebido, algumas horas antes, o presidente do Congresso constituinte, da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães. "Não tenho vocação para Kerensky, nem proposta de ser ditador", teria afirmado o presidente, segundo o relato feito ontem pelo líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), 46. Segundo Chiarelli, a frase teve o objetivo de explicar os motivos que levaram o Executivo a jogar toda sua força política para impedir, na quarta-feira passada, a votação e aprovação pelo PMDB do Regimento Interno do Congresso constituinte.

No jantar estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, e o líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA), além de Chiarelli. A conversa do presidente com o comando do PFL mostra o grau de aproximação entre ambos, a partir da manobra que impediu a votação do Regimento.

Kerensky foi o chefe do efêmero governo provisório da Rússia em 1917, logo após a queda do regime czarista, mas foi atropelado pela Revolução Bolchevique, em outubro de 1917, que instalou o poder soviético.

Segundo Chiarelli, Sarney também teria defendido seu direito de opinar "como cidadão e como presidente da República" nos assuntos do Congresso constituinte. "Até porque fui eu quem convocou a Constituinte" —teria afirmado Sarney, ainda segundo o relato de Chiarelli. (O Congresso constituinte foi convocado através da Emenda número 26 à Constituição atual, enviada no dia 28 de junho de 1985 ao Congresso Nacional pelo presidente Sarney).

"O presidente entende que, como cidadão, presidente da República e líder político, tem o direito e o dever de opinar sobre a Constituinte. Ele não aceita não poder falar nem poder agir. Se ele se afasta do processo está esvaziando a Constituinte" —afirmou Chiarelli. O ministro Marco Maciel, um dos líderes nacionais do PFL, foi

mente "o coroamento" do processo de transição.

O deputado Ulysses Guimarães, 70, foi cauteloso ontem, ao falar sobre interferência do presidente na Constituinte. "O presidente não pode se alhear dos problemas nacionais" —disse, ontem, de manhã, pouco antes da instalação do Congresso Nacional. Para Ulysses, entretanto, a participação do Palácio do Planalto deve ser feita através dos líderes partidários.

"Através das lideranças dos partidos (PMDB e PFL) e da liderança do governo tudo vai caminhar bem" —afirmou Ulysses. A conversa que manteve com Sarney, anteontem, teve "o sentido do entendimento entre os partidos que apóiam" —segundo Ulysses.

O líder do governo, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), entretanto, não participou nem da reunião com Ulysses nem com os líderes do PFL. Até ontem à noite, ele estava em Salvador, sua cidade. Ontem, Carlos Chiarelli disse que o presidente pretende "prestigiar" seu líder de governo.

no mesmo tom, ontem: "Sua participação no processo (constituinte) é não só desejável mas necessária. O processo de transição é liderado pelo presidente José Sarney". Para Maciel, a nova Constituição será justa-